ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1931 N.º 3281

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SAIU ha dias mais um fasciculo da *Historia do Regimen Republicano em Portugal*, notavel publicação, que ficará sendo a biografia social, intelectual e artistica, do nosso pais, nos modernos tempos.

Neste fasciculo o ilustre professor da Faculdade de Letras sr. dr. F. Reis Santos, conclui o seu admiravel estudo sôbre o "Movimento Republicano e a Consciencia Nacional„, onde se descrevem as festas do centenario camoneano, que coincidiram com o alevantamento do espirito patrio, bem como a epoca do "clubismo„, a fundação de varios jornais republicanos, os congressos dos varios partidos, a politica intransigente da monarquia, as complicações externas com as pretensões do nosso imperio colonial, etc.

O sr. dr. Reis Santos, neste formidavel e magistral artigo dá-nos bem o esforço magnifico do povo português, reagindo contra o descalabro do extinto regimen, guiado pela ideia nova, — luminosa da ressurreição nacional.

* * *

EM Budapest, um critico teatral e um actor dramatico estavam prestes a bater-se em duelo.

Dorsos nus, espadas em punho, testemunhas e medicos á vista — a guerra ia romper.

Alguem, então, se adeantou e disse:

— Não vae o tempo propicio para que dois homens de valor ameacem matar-se, sem beneficio para ninguem. Nem a questão foi de molde a justificar que corra sangue e periguem vidas.

Os adversarios, então, cairam nos braços um do outro.

Está muito bem. O que admira é que aquela consideração não tivesse sido produzida durante os debates. E mais ainda: que os duelisias, quando se insultaram ou agrediram com palavras asperas, não tivessem tambem considerado que o tempo não vai para afrontas pessoais, com as quais a arte não tem nada que ver.

* * *

E' INTERESSANTE registar a verdadeira "parada„ que, aproveitando a passagem de Italo Balbo por Lisboa, realiza em Portugal a industria aeronautica italiana.

Assim, no Centro da Aviação Maritima do Bom Sucesso, estão 3 hidroaviões "Cant„ e um "Caproni„; na Amadora está um avião "Breda„; em Alverca, encontra-se, desde ontem, um trimotor "Caproni„, devendo chegar hoje um avião "Alfa Romeo„ e amanhã um monomotor "Caproni„.

Ou sejam oito aparelhos italianos.

* * *

UM pedaço de rua que entesta com a calçadà de Santo André e o Largo da Graça, ao cimo da ladeira, está ha muito tempo por empedrar,

A' passagem dos automoveis levantam-se nuvens de poeira, e como aquele local é frequentado por crianças e rodeado de casas pobres, pedem-nos que chamemos a atenção da Camara para o facto.

Expansão

Por muito, por demasiado tempo viveram os portugueses em legitima indignação contra o desprezo ou a ignorancia, que no estrangeiro havia, da nossa arte e da nossa literatura. Dir-se-ia que não eramos habitantes da Europa, nem ricos de genio e de emoção, de sensibilidade e de imaginação criadoras. E a culpa não a podiamos atribuir só aos outros, mas tambem a nós — que não faziamos o menor esforço de propaganda inteligente, esquecidos talvez da antiquissima tradição da alma e do espirito lusiadas: — manter uma atitude de solidariedade estreita com todas as culturas e civilizações do mundo, tentar sempre conquistar o respeito e a admiração alheios.

A tradição tem-se reatado lentamente. E, tambem lentamente, conseguimos ir chamando a atenção dos mais diversos povos para as obras representativas dos nossos escritores e artistas. Seria longo enumerar as varias fases dessa ressurreição do prestigio português nas grandes metropoles, nos países condutores e guiadores da opinião internacional. Mas quantos e que magnificos os resultados obtidos! Só no ano que vai findar registaram-se os triunfos excepcionais da Exposição Colonial e da Exposição do Jogo da Pela; lemos, desvanecidos, a série de artigos encomiasticos provocados pela reunião em Lisboa do Congresso da Critica; publicou-se um livro de alto valor sôbre Vasco da Gama e os descobrimentos, editado em Paris e assinado pelo nome de um conhecido erudito francês; e — suprema consagração! — um ilustre espanhol lembra o nome de Eugenio de Castro — que inteiramente o merece — para a candidatura ao futuro premio Nobel. Isto sem falar nas inumeras referencias da imprensa europeia e americana, sobretudo brasileira e ispano-americana, aos nossos pintores e escultores, aos nossos poetas e prosadores.

E' uma lista, quasi interminavel, de estudos, de apreciações e de louvores a proposito da nossa actividade mental e artistica. Portugal retoma, de facto, o justo lugar que lhe compete nas fileiras das Patrias vitoriosas.

Nem o talento feminino foi menos considerado e elogiado nesse côro de aplausos. Aqui temos sobre a mesa de trabalho a conferencia, tão vibrante, compreensiva, simpatica, que Artur Vieira realizou em Santiago do Chile, a proposito das *Poetisas de Portugal*. Linda criação, na verdade, e mais um serviço excelente que este dedicado e generoso compatriota, longe de nós desde a sua mocidade, presta desinteressadamente á terra distante. De Violante do Ceo a Branca de Gonta, de Isabel de Castro e Andrade a Oliva Guerra, a Teresa Leitão de Barros, a Florbela Espanca, a Virginia Vitorino — quasi todas as nossas poetisas são evocadas e traduzidas por Artur Vieira, elegante e eruditamente. Na sua palestra, cujo exito ninguem diminuiu ou negou, o dôce e casto lirismo da mulher portuguesa recebeu uma consagração entusiastica e espontanea, que não só ás mulheres, mas a todos nós, deve realmente orgulhar.

De Paris a Santiago do Chile, de Londres a Roma, de Madrid ao Rio de Janeiro, a arte e a literatura de Portugal foram homenageadas, faladas e discutidas a cada instante, e por individualidades de alto valor e competencia. Regozigemo-nos. Somos um povo de ingénito anceio e sentido de expansão. E saber que lá fóra nos apreciam e estimam não nos é, sequer, um pretexto para vaidades faceis. Antes será uma razão imperativa para cuidar sempre de exalçar e melhorar as qualidades e recursos, que o destino amoravel prodigamente nos concedeu.

A MELHOR FESTA FIM DE ANO É INDISCUTIVELMENTE A CEIA DOS ARTISTAS E DA IMPRENSA NAS VASTAS SALAS DO PALACIO DE BELAS ARTES
(NA RUA BARATA SALGUEIRO)
FESTA DAS UVAS--BRINDES ÁS SENHORAS
COLABORACAO DOS NOSSOS MELHORES ARTISTAS DE TEATRO
JAZZ-BAND E MUSICA DE RADIOFONE "HIS MASTER'S VOICE"
A CEIA MAIS ALEGRE E ELEGANTE DE 1931
BILHETES A' VENDA A' ENTRADA DA SOCIEDADE DE BELAS-ARTES

A CRISE do café no Brasil toma aspectos novos. Assim, depois de serem lançados á agua consideraveis porções do precioso grão aromatico, iniciou-se a utilização deste como combustivel.

Agora, chega-nos, atravez de jornais estrangeiros, a fantastica noticia de que do café vai ser extraido um novo gaz, que servirá para iluminar as ruas do Rio de Janeiro.

Se os portugueses não soubessem que a bela capital federal é das mais bem iluminadas do mundo, com energia electrica, seria caso de tomar a sério a fantastica noticia; mas esta encarrega-se de se desmentir a si propria com a "blague„ de que a nova luz deve ser dôce para os olhos, sobretudo se o café já estiver temperado com assucar....

* * *

O JORNALISTA valenciano Manuel Alcaraz Cortés entrou na jaula de uns leões que estão num Circo da Gran Via, em Madrid, e declarou que o fazia por um beijo de uma mulher que o ia perdendo, como Marco Antonio se perdeu por um beijo de Cleopatra.

Não se sabe, positivamente, quem seja a cruel mulher que levou o jornalista á jaula dos leões, mas sabe-se, pelo testamento que fez antes do seu arriscado gesto, que por ele enlouqueceu "una mujer jorobada em Lisboa", e que em Hamburgo já o intrepido valenciano entrara numa piscina de crocodilos dos quais era domadora "una portuguesa bellissima" pela qual se apaixonara e que, talvez inconscientemente, assim tentou vingar a sua patricia corcunda de Lisboa....

* * *

O ILUSTRE notario da capital, Dr. Fernando Tavares de Carvalho, que tem sabido interessar-se pelos problemas vitais da sua profissão, acaba de escrever um livro intitulado *A dupla figura moral e juridica do notário*, o qual se propõe reger a doutrina de que o notário deve ser classificado de funcionario público, ao mesmo tempo que defende uma nova teoria sôbre o conceito de serviço publico.

Este livro, que vai despertar a atenção quer dos notarios, quer dos que se ocupam dos problemas do direito administrativo, será posto á venda nos primeiros dias de Janeiro, e, ao que nos informam, vai constituir um granda exito de livraria.

* * *

NÃO é sem tristeza que evocamos o dia de hoje, recordando a morte do nosso querido camarada de trabalho, Sarmento Duque, espirito brilhantissimo e alma generosa que, no *Diario de Lisboa*, deixou algumas das mais belas paginas do jornalismo moderno. Comovidamente, inclinamo-nos sobre o seu tumulo, prestando homenagem á sua memoria, neste punhado de palavras, que são outras tantas lagrimas de maguada saudade.

* * *

O GENERL Balbo que chega depois de amanhã a Lisboa, visitará, nesse mesmo dia, Sintra e Cascais.

O Solar dos Barrigas

Amanhã, no Avenida

Definitivamente, é amanhã que no elegante Teatro Avenida se realiza a primeira representação, esta época, da muito celebre e popular opereta portuguesa, em 3 actos, *O Solar dos Barrigas*, formoso e interessantissimo original dos escritores Gervasio Lobato, humorista que não deixou sucessor, e D. João da Camara poeta do mais belo e raro lirismo português, com musica de um maestro eminente de saudosa memoria Ciriaco Cardoso tres inconfundiveis figuras do teatro português de ha 30 anos. Dirige a orquestra o ilustre maestro compositor Wenceslau Pinto, respeitando-se agora a brilhante encenação de Armando de Vasconcelos.

Festas infantis

No Gremio de Trás-os-Montes realiza-se, no proximo dia 3 de janeiro, pelas 15 horas, a festa dedicada aos filhos dos trasmontanos pobres. As senhoras das familias dos socios estão organizando uma grande arvore de Natal com brinquedos, para distribuir pelas crianças pobres, as quais serão tambem oferecidas merendas.

Além da sessão cinematografica, haverá uma interessante «matinée» infantil, na qual colaborarão unicamente filhos de socios. A festa terminará pelo sorteio, entre as crianças, de três objectos de prata.

— O **Lactario dos Modestos**, que tem a sua séde na calçada de Santana, 199, r/c., D., dedica, no proximo dia 1 de janeiro, uma festa ás crianças suas protegidas, ás quais serão distribuidos enxovais, brinquedos, bolos, leite, um pequeno lanche, etc.

A' venda em todas as livrarias

Edição da Renascença Grafica-Lisboa

Pedidos á RENASCENÇA GRAFICA

RUA DA ROSA, 57, 2.º

UM BRINDE
«SIGNÉ»

PITTA

DISTINGUE-SE

TRINDADE
TODAS AS NOITES
A's 9 1|2 H.
O Aldrabão

TEATRO E CINEMA

«O Solar dos Barrigas»

E' amanhã que se efectua, no Avenida, a reposição da opereta «O Solar dos Barrigas», em espectaculo inteiro, com a seguinte distribuição:

«Manuela», Cremilda de Oliveira; «Fifi», Maria Alvarez; «Viuva Goes», Maria Mesquita; «Pelagia», Maria Santos; «Anastacia», Carolina Simas; «Julia», Maria Pinto; «Emilia», Maria Adelaide; «Ramiro», Augenda de Oliveira; «D. Trajano», Mario Campos; «Agapito Solene», Antonio Gomes (da Trindade); «Pescadinha», Sales Ribeiro; «Mesuras», Carlos Vilma; «Papa-Leguas», Joaquim Ferreira; «Taxadas», Sebastião Ribeiro; «Cochicho», Antonio Paiva; «Saloio», Artur Andrade; «Criado», Daniel Coimbra; «Regedor», Lino Ribeiro e «Narciso», Virginia Soler, passando-se a acção, em Ameixoeira, em 1830.

«Pedro, Paulo & Companhia»

A comedia em 3 actos «Pedro, Paulo & Companhia» que amanhã se estreia no Gimnasio, de Louis Verneuil, tradução de Acacio de Paiva, tem a seguinte distribuição:

«Julieta», Ester Leão; «Luiza», Albertina de Oliveira; «Clara», Maria Carlos; «Garoto», A. Guerra; «Eduardo Templier», Abilio Alves; «Arturo», Carlos de Oliveira; «Paulo Pascaud», Alvaro de Almeida; «Pedro Templier», Antonio Palma; «Velhote», João Gaspar e «Maitre d'Hotel», Manuel Guerra.

O repertorio do Nacional

A casa de Garrett ficou ontem enriquecida com a peça «Entre Giestas» uma das mais admiraveis afirmações do teatro regional português, vigoroso e colorido, e que a companhia do Nacional representa magistralmente.

Amanhã, o repertorio do primeiro teatro de declamação apresenta-se com a formosissima peça de Carlos Amaro, «São João subiu ao trono», que se estreia em «matinée» pelas 16 horas.

O fim do ano no Variedades

O Variedades, onde a revista «O Mexilhão» prossegue brilhantemente uma carreira iniciada ha dois meses, registará amanhã mais uma grande enchente. Noite de ano novo No Variedades será comemorada com musica e alegria a entrada de um ano que chega, marcando a noite de amanhã sem duvida mais uma bela festa do popular teatro do Parque.

Atrás do reposteiro

«O Crime da 5.ª Avenida», peça de grande espectaculo, representada já em todo o mundo culto, deve estrear-se no Politeama, na proxima semana, com um dos maiores desempenhos que tem tido durante a sua passagem pelos principais teatros da Europa e da America.

— Um escritor teatral, com uma peça em cena num teatro popular, está escrevendo uma opereta com o titulo «O Almocreve das Pêtas».

— Assumiu a direção musical e a regencia da orquestra do Avenida o maestro Wenceslau Pinto, que ali se estreia na «reprise» de «O Solar dos Barrigas».

— De S. Paulo, Brasil, recebemos um amavel cartão de boas festas, para o «Diario de Lisboa» da actriz-cantora Adelina Fernandes.

— Regressou do Rio de Janeiro, onde fez parte da companhia José Climaco, a gentil actriz Judith de Sousa.

— Estreia-se amanhã, no Cine Parque, da Figueira da Foz, demorando ali até no dia 3 de janeiro, a companhia Alegria & Enhart.

— E' o professor de indumentaria, Castelo Branco, quem fornece o guarda-roupa da opereta «Os Ciganos», em ensaios no Apolo, para suceder á revista «Terra Nova», que hoje se repete em duas sessões, e na sexta-feira, em «matinée».

— A empresa do Coliseu dos Recreios está já contratando artistas para uma temporada de opereta e revista que iniciará os seus espectaculos depois do Carnaval no Coliseu e no Tivoli, do Porto, exploração esta que se prolongará até ao proximo inverno.

— No Capitolio estrela-se hoje a lindissima bailarina Lia Real, uma artista de grande relevo nos principais teatros de Madrid.

— Um dos grandes motivos do exito da revista «O Estaladinho», em cena no Maria Victoria, é a apoteose do 1.º acto, verdadeiramente deslumbrante.

— Ja restabelecido da grave doença que o afastou temporariamente do teatro, acaba de ser contratado para a Companhia Dramatica Portuguesa, do Politeama, o actor João Calazans.

— Da cidade de Pelotas, onde se encontra, a companhia Adelina-Aura Abranches, segue para Curitibu e Santos, e, possivelmente, pará S. Paulo.

— Regressou de Aljubarrota o escritor teatral sr. Lourenço Rodrigues, futuro gerente da empresa do Maria Victoria, a começar no proximo mês.

— A recita dos cronistas mundanos, nossos prezados colegas Carlos de Vasconcelos e Mota Marques, efectua-se no dia 11, no Trindade, com um brilhante espectaculo.

— O grupo de Girls «The Shefer Viena Stars» estreou com grande exito, no Maxim's, mais cinco magnificos quadros plasticos de grande beleza.

— Intitula-se «Noite de Cabaret» a peça que Estevão Amarante acaba de adquirir para a sua companhia e que virá ser representada em Lisboa, depois do Carnaval.

— A companhia Estevão Amarante, a pedido do publico do Porto, vai manter-se no Sá da Bandeira até ao proximo Carnaval, representando ali, depois da «Agua-Pé», as peças «O Az das fitas» e «O Bicho do Mato».

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Parque Mayer — Antigo Alhambra
Espectaculo de variedades com a Orquestra Tipica Argentina e Medina Celi

Ceia das Belas-Artes e da Imprensa

As pessoas que marcaram mesas para a «Ceia fim de ano», das Belas Artes e da Imprensa, devem retirar os respectivos bilhetes nos locais onde os marcaram.

Os bilhetes que não forem retirados serão vendidos amanhã, á porta da Sociedade de Belas Artes, na rua Barata Salgueiro. O traje é de «soirée» e a festa começa ás 23 horas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Caminhos de Ferro

Festas do Ano Bom

Por motivo das festas do Ano Novo e na previsão da costumada grande affluencia de passageiros na linha do Norte, a C. P. põra em circulação no dia 31 do corrente o comboio rapido que sai do Rocio ás 18,05 e chega ao Porto cêrca da meia noite.

Para regresso efectuar-se-á, no dia 2 de janeiro, o rapido que sai do Porto ás 8,13 e chega a Lisboa ás 14.05.

Estes comboios terão as mesmas paragens e horarios que, para os rapidos normais, se anunciam nos cartazes em vigor.

Réveillon ◆ Em 31 de Dezembro — de 1931 —
Salão "MONUMENTAL" (AO RATO)
Grande festa de passagem do ano na qual além da exibição de varias surprezas artisticas, se dignam tomar parte os distintos artistas D. Filomena Casado e Mario Fernandes, que prometem manter a assistencia em constante alegria
Serviço de restaurante a cargo de José Iglezias
PREÇOS { Ceia e Baile..... 20$00 ; Baile (com direito de entrada a trez senhoras)..... 10$00

Olimpia Club — Amanhã, 31 — Ceia - «Reveillon»
Todas as noites explendorosos jantares com três pratos, vinho, fruta e café, acompanhados por artistica orquestra. — AMANHÃ, despedida do ano 1931
Grandioso baile — Atracções e surprezas ◆ Bailados executados pelas famosas artistas Luba Andrinos

Pedro, Paulo & Companhia

Amanhã, no Gimnasio

Conforme já dissémos, *Pedro, Paulo & Companhia*, é uma comedia que pode ser vista por toda a gente e, portanto, toda a gente a irá vêr, integrada absolutamente no velho repertorio desta casa de espectaculos que apenas visava fazer rir a estoirar todos os seus frequentadores. Agora, como então, a peça do Gimnasio, que, apezar de tudo, é uma obra vinda de Paris, firmada pelo «az» dos comediografos franceses Louis Verneuil, destina-se a pôr um ponto final no repertorio livre, oferecendo ao publico três horas felizes de alegria, de graça esfusiante, de cenas comicas, de hilariedade permanente e de gargalhadas sadias e reconfortantes, sem qualquer sombra de escabrosidades.

DE LUTO

Menina Maria Edith Cortês Duarte

Realizou-se esta tarde, do Beco dos Biguinhos, 22, 1.º, para o Alto de S. João, o funeral da menina Maria Edith Cortês Duarte, filha do compositor tipografico do «Diario de Lisboa», sr. Anibal Duarte. No prestito funebre, que constituiu uma sentida manifestação de pezar, incorporaram-se numerosas pessoas, tendo-se feito representar o nosso jornal.

Voluntarios de Campo de Ourique

Tomou ontem posse do cargo de director do posto de socorros que os Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique (Cruz Branca) possuem na rua Ferreira Borges, 35, o Sr. Dr. Lorindo dos Santos Garcia.

O posto continua em serviço permanente, nele se realizando consultas para as classes pobres, a partir do dia 31 do corrente, em todos os dias uteis, ás 9 horas da manhã.

Desafio de foot-ball

O Sporting Club Olhanense defronta-se no proximo dia 1 de janeiro, em Lisboa, com o Sporting Club de Portugal. Este desafio está despertando grande interesse, no nosso meio desportivo.

— A direcção do Sporting Club de Portugal resolveu prolongar o prazo para entrega da proposta de novos socios com direito de isenção de pagamento de jóia.

Publicações

"Ecos de Belem"

No proximo dia 1 de janeiro, inicia a sua publicação, sob a direcção do sr. Vilar Coelho, o jornal «Ecos de Belem», orgão quinzenal que se propõe defender os interêsses dessa importante freguesia, especializando o comercio e a industria.

Dr. Tomé de Lacerda
Doenças do estomago, intestinos e figado — Hemorroidas
Avenida da Liberdade, 140, 1.º

DISTRACÇÃO — C P C C — PASSATEMPO
Valiosos premios!

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço do movimento—Repartição de Reclamações e Leilões

LEILÃO

Em 18 de janeiro proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda, em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 16 de janeiro, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

A caridade

Misericordia de Cascais

Durante o mês de novembro o movimento hospitalar, na Misericordia de Cascais, foi o seguinte:

Existiam no dia 1, 39 doentes; entraram, durante o mês, 35; sairam, com alta, 37 e faleceu 1, passando para o mês de dezembro, 36.

No Banco, deram-se 310 consultas, foram feitos 399 tratamentos e 26 vacinações.

No pôsto anti-sifilitico fizeram-se 32 tratamentos.

As operações cirurgicas foram em numero de 16.

A doentes pobres externos foram abonados medicamentos no valor de esc. 1.030$50. Desde 1 de novembro até ao presente foram recebidos os seguintes donativos:

100$00 da sr.ª D. Maria do Carmo Freitas, 100$00 do sr. Francisco Rodrigues Vaquinhas, 50$00 do sr. Fernando de Sommer, 1.200$00 das Companhias Reumidas Gaz e Electricidade, 100$00 do sr Henri de Chatenalaz, 200$00 da sr.ª D. Berta da Camara, 100$00 da sr.ª D. Josefina Readman, 30$00 dos herdeiros de D. Florinda Leal, 200$00 do sr. José Maria Pedroso, 100$00 dos srs. Martins & Rebelo, 500$00 do sr. Conde de Monte Real, 100$00 da rifa de uma cabra oferecida pelo sr. Alberto Ferreira dos Santos, 92$00 do sr. João Bastos, 200$00 do sr. Camilo Farinhas, 65$00 do sr. D. Antonio de Castelo Branco, 100$00 do sr. dr. Joaquim Pedroso, 40$00 da anonima J. P., 1.000$00 da Junt. de Freguesia de Cascais, 50$00 da Companhia do Açucar de Angola, 300$00 da sr.ª D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona, 100$00 do anonimo A. L. M., 100$00 do sr. D. João de Castro e 1.000$00 da sr.ª D. Maria Cristina Rezende Oliveira da Silva.

A parte que coube á Misericordia na festa realizada a 16 de outubro, no Casino Estoril, importou em 3.870$00.

MEDICOS CONDECORADOS

Foi concedida a medealha de ouro de comportamento exemplar aos seguintes medicos dos hospitais: drs. Borges de Sousa, Almeida Ribeiro, Ferraz de Macedo, Artur Ravara, Augusto Monjardino, Elisiario Ferreira, Vasques Machado, Henrique Bastos, Salazar de Sousa, Azevedo Neves, Santana Leite, José Gentil, Damas Mora, Xavier da Costa, Sousa Valadares, Fernandes da Cruz, Nicolau de Bettencourt, Costa Sacadura, Melo Breyner.

E com a medalha de prata de comportamento exemplar os srs. drs. Adriano Busguette, Alberto de Azevedo Gomes, Alberto de Mendonça, Alberto Mac Bride Fernandes, Anibal de Castro, Balbino Rêgo, Torres Pereira, Fernando Rocha, Artur Ricardo Jorge, Celestino da Costa, Carlos Alberto dos Prazeres, Arruda Furtado, Carlos Silva, Gomes da Silva, Matos Chaves, Pinto Coelho, Pais de Vasconcelos, Silva Araujo, Antunes dos Santos, Costa Neri, Leite Lage, Simões Ferreira, Dordio Rosado, Raúl Pires, Reinaldo dos Santos, Rui Canas, Samuel Maia, Sofia Quintino.

A homenagem postuma

ao maestro Alves Coelho

A Direcção da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, constituida em comissão com todos os colaboradores do falecido maestro Alves Coelho e patrocinada pelos jornais «Diario de Noticias» «Seculo» e «Diario de Lisboa» está preparando um espectaculo sensacional de homenagem á sua memoria, cujo produto reverterá a favor da viuva do saudoso artista.

A comissão organizadora conta já com valiosissimos elementos artisticos que, desinteressadamente ofereceram a sua colaboração e acaba de eleger uma comissão de honra composta dos srs. Eduardo Schwalbach, antigo colaborador do ilustre extinto e director do «Diario de Noticias»; João Pereira da Rosa, director do «Seculo»; dr. Joaquim Manso, director do ««Diario de Lisboa»; Ribeiro de Carvalho, director da «Republica»; dr. Jorge de Faria, critico teatral do «Diario da Manhã»; dr. Balbino do Rêgo, grande amigo e medico assistente do finado musico; e Armando de Vasconcelos, artista-empresario, que dirigirá o espectaculo.

Sente-se fraco e sem apetite?
Tome um calice do Porto quinado
MACKENZIE
O melhor reconstituinte e o aperitivo das pessoas entendidas
Agente em Lisboa JOSÉ FERREIRA LOBO
R. DA MADALENA, 66, 3.º, D.
TELEF. 23769

NOVIDADES LITERARIAS

UM CAPITULO DO ROMANCE

«Namoradas e amantes»

de Mercedes Blasco

Na sala completamente cheia, o «film» corria, no meio de um silencio feito de terror, umas vezes, e de encanto, outras.

Era um episodio da grande guerra, em que o horror da batalha alternava com cenas de infinita ternura e graciosidade.

Em todos os cerebros germinava o odio por êsse flagelo superior a todos os flagelos.

Realmente, desde que a inteligencia humana se elevou tão alto, nas artes, nas ciencias, nas letras e na industria, não faz sentido que sejam precisas outras armas, além da palavra que convence e persuade.

Porque não discutem os politicos interesses e não arrumam questiunculas, comodamente sentados e fumando um bom charuto?

Para que mandar, ao encontro da morte, esses milhões de homens, que são braços que se perdem para desentranhar da terra os seus tesouros, em alimento ou riqueza, e cerebros que se apagam, quando podiam dar luz a outros cerebros pequeninos que seriam amanhã gloria e honra do seu país em proveitosas locubrações?

Porque não hão de trabalhar todos unidos, embora sejam de raças diferentes, para o bem comum?

Ah! que se a humanidade compreendesse o que ha de nobre e de verdadeiro no ditado que todos conhecem e ninguem respeita «a união faz a fôrça», como seriam felizes com a vida mais facil e mais agradavel.

Mas o ditado bemfazejo sofreu uma terrivel alteração—«a união faz a guerra».

Estas ideias andavam na mente de todos os espectadores que na sala escura seguiam as lancinantes peripecias da fita, e não raro se ouvia um murmurio de protesto, perante o sacrificio de tanta mocidade em flôr, e de piedade, ante o desfile das povoações ordeiras, fugindo desgrenhadas, sob uma chuva de balas e de metralha.

Realizava-se a primeira apresentação e o publico era escolhidissimo.

Nos intervalos, os leões da moda e as pequenas leôas—os rapazes da boa sociedade, um pouco pretenciosos, e as meninas modernas, pintadas e rapadinhas—faziam por esquecer a emoção imposta pelo drama inspeccionando e comentando a asistencia.

Actrizes celebres acotovelavam as estrelinhas incipientes das «boites» revisteiras. Escritores, jornalistas e artistas da tela e do marmore acamaradavam na mesma aspiração de beleza, dizendo de seus intentos futuros e de suas presentes ocupações.

Numa friza, Mariana de Amorim, toda vestida de azul pallido e um chapeu pequenino a emoldurar-lhe o rosto fino e simpatico, atraia as atenções dos dois sexos.

Os homens, como de costume, quando discutem mulheres, apreciavam os seus encantos fisicos, sem cuidarem do que podia haver, na sua alma, de beleza moral.

—Aquela mulher não se faz velha. E' ainda um bom bocado. Não se me dava de lhe dar uma hora de amor, dizia um.

—Pois sim. Mas havia de ser dificil. Parece que por certos desgostos intimos ela se enclausurou numa cela de castidade, e não ha modos de a fazer sair de lá, retorquiu outro.

E logo um outro replicava:

—Isso é até lhe aparecer o tipo que lhe agrade. E' uma grande amorosa, essa Mariana, mas, por isso mesmo, nem tudo lhe serve. E de nada vale fazer-lhe a corte. Foi ela que escolheu sempre os seus eleitos.

—A's vezes pode calhar, como diz o cauteleiro, comentava o Manuel de Sá, o mais atrevido da roda.

—Sempre é bom deitar o barro á parede. Porque não te atreves? respondia-lhe o Roberto de Almeida, rapaz de melhor estirpe, mas com o patrimonio arruinado pelas prodigalidades paternas no jogo e em loucuras com mulheres.

—E tu? Não te agrada ela tambem? retorquiu o Sá.

—Agradar, agrada-me; mas não tenho feitio para andar de namoro, e não quero sujeitar-me a uma desfeita. Em todo o caso, gostava de a conhecer pessoalmente, confesso. Eu não sou alegre e aquele ar de tristeza que ela tem sempre seduz-me.

—Lá por isso, arranja-se. Eu fui-lhe apresentado ha muito tempo já, não sei se ela se lembra ainda de mim, mas com um pouco de «lata» a coisa ha de ir. Agora já não ha tempo, vai continuar a fita, mas no outro intervalo vamos lá. Convem-te?

—Valeu, e obrigado, respondeu o Roberto, com uma pancadinha afavel no ombro do amigo condescendente, retomando cada um o seu lugar.

O comentario das meninas foi todo azedo, como é tambem costume, quando se trata do mesmo sexo.

E' raro que uma mulher reconheça noutra encantos de corpo ou espirito, e que a não deteste se lhes não pode negar.

—Não sei como a Mariana se atreve a aparecer assim em publico, com um vestido tão garrido. Já tinha idade para ter juizo, opinava a Julia do Vale, uma menina toda dengosa e com pretensões a irresistivel e a engraçada.

—Deixa lá a criatura. Aquilo é para se iludir. Bem lhe basta o que tem sofrido e a sua vida sem amor, respondia a Beatriz Trigueiros, uma loirinha bem intencionada, de coração nas mãos, e que em tempos se dera com Mariana.

—Tu acreditas nisso? volvia-lhe a outra. Eu sempre quero que me digas o que têm os desgostos com o amor. Naturalmente, ela quere ser mais honesta do que nós, que sabemos amar a rir ou a chorar.

—Devem ter bastante. Tu não podes compreender essas coisas. Nem eu, mas respeito-as. Para as saber é preciso ter vivido e sobretudo sofrido, respondeu a Beatriz, entristecida.

—Historias! decidiu a Julia, enfarinhando a ponta do nariz.

No seguinte intervalo os dois amigos juntaram-se de novo e foram á friza de Mariana de Amorim.

Ela não se recordava lá muito bem do Sá. Era pouco prevista, e muita volta deu a sua vida, de então para cá.

Mas foi amavel e recebeu graciosamente a apresentação de Roberto, que examinou, interessada.

O seu ar timido agradou-lhe logo. Ela nunca gostara de homens empreendedores no galanteio.

Além disso, êle era um bonito rapaz, de boa linha aristocratica e atraente mesmo.

Conversaram pouco, porque Roberto, impressionado com a beleza insinuante de Mariana, ficou quasi sem ideias.

E' bem certo que só aqueles que não gostam de ninguem têm verve e espirito.

O amor, quando nos toma á sua conta, até faz a gente estupida.

E' caso averiguado, e quem já passou por isso que o diga.

Mariana, com a sua pratica da vida e os seus conhecimentos amorosos, percebeu, pelo acanhamento de Roberto, que lhe tinha tocado o coração ou pelo menos os sentidos, o que dá resultados iguais.

Manuel de Sá discretamente tinha-os deixado sós, depois de uma troca de palavras de cortesia.

Tambem percebeu as impressões de Roberto e não quiz empatá-lo com a sua presença.

Já que não tinha nenhumas probabilidades de ganhar o amor de Mariana, que o ganhasse Roberto de quem era amigo e muito sériamente.

Alegou uma entrevista urgente e saiu, com grande satisfação dos outros dois, é claro.

Roberto ficou na friza, até ao final do programa, e á despedida Mariana ofereceu-lhe a casa, coisa que ha muito ela não fazia a ninguem.

Ele ficou de ir buscá-la, no dia seguinte, para um chá em dôce «tête-a-tête», num restaurante discreto e afastado da Baixa, ideia que agradou imenso a Mariana.

Do Rio de Janeiro

Bilhetes cariocas

Minha amiga lisboeta.—Você não acha que são felizes os povos onde existem grandes afirmativas de talentos criadores e grandes vultos que fazem do Pensamento um motivo de glorias?

Sei bem que você deve estar comigo nessa opinião, porque nenhum povo como o seu povo para se orgulhar e sentir-se feliz em ter dado ao mundo esses luminares da espiritualidade.

Pois eu agora começo a crer que sômos, nós os brasileiros, um povo feliz, porque, por entre a opressão angustiante do momento actual, enquanto se espera a reorganização politica prometida pela Revolução de 24 de Outubro, ainda ha nêle quem se lembre de homenagear personalidades intelectuais, sem maior interêsse do que o de fazer justiça por entre manifestações de alegria sincera.

Quem mereceu agora uma dessas homenagens carinhosas, por parte de um punhado d'almas juvenis que amam a arte e seus proceres, foi Coelho Neto—o nosso grande e fecundo escritor—que envelhece com a gloria de ser, certamente, o unico homem, no Brasil, que sempre tem vivido da pena!

Coelho Netto, como você sabe, minha amiga, já produziu uma formidavel obra literaria, tendo publicado mais de uma centena de livros, de varios generos, havendo conquistado em memoravel pleito a honrosa corôa de Principe dos Prosadores Brasileiros.

Mas Coelho Netto, trabalha sempre... sempre...

E a sua obra luminosa continua a crescer, porque nem lutas, nem dores profundas, nem desilusões colhidas em largos anos de vida, conseguem amortecer-lhe a chama sagrada do talento.

Na paz do seu gabinete de trabalho—o mesmo ha mais de trinta anos—e em casa que ainda não é de sua propriedade, Coelho Netto, alheio ao entrechocar de opiniões politicas, sem dar atenção ás inovações com que intentam alterar as bases da arte de escrever, vendo em torno de si a esposa amada e os filhos que já vão formando novos lares, trabalha sempre, obstinadamente, enriquecendo a literatura de sua patria sem nunca ter alcançado outra riqueza além da gloria que sua inteligencia lhe dá.

Coisa curiosa, minha querida lisboeta!

Coelho Netto não tem uma casa sua para morar; nunca poude comprar aquela em que mora ha mais de 3 dézenas de anos, mas tem uma rua com o seu nome, a rua onde mora ha tanto tempo!

Aqui, como ahi, em toda a parte, a gente môça costuma desinteressar-se por certos vultos e por certas coisas de espirito. A epoca é do desporte, do cinema, do nudismo, etc..., mas lá de quando em vez alguem sai dessa norma de vida descuidada para ter gestos nobres, dignos de aplauso.

Foi o que se deu agora. Um punhado de gente môça, que gosta mais de lêr do que de dansar, tendo por Coelho Netto uma admiração mista de entusiasmo e de carinho, resolveu prestar-lhe uma homenagem publica, realizando uma festa de arte que mereceu a glorificação dada por uma platéa enorme!...

E Coelho Netto, velho, reviveu a sua mocidade naquela hora linda, ouvindo obra sua interpretada por gente cheia de juventude e de alegria!

Coelho Netto, diante daquelas palmas, daquelas flores, daqueles abraços que a multidão de amigos lhe oferecia, chorou de emoção, decerto compreendendo que nada conseguirá matar a sensibilidade de uma raça que Deus criou para amar a Beleza e adorar a Arte!

E como nós, nêsses momentos sublimes nos sentimos orgulhosos de pertencer a povos felizes que sabem ainda glorificar os homens de espirito e de coração!

Adeus, querida! Reparto com você as emoções que ditam estas linhas da sua ex-corde

IVETA RIBEIRO

O Proprietario do muito conhecido
Restaurante
dos Charquinhos
Bemfica Telef. 163
Deseja a todos os seus Ex.mos clientes e amigos umas festas felizes e um ano novo muito prospero.
Não deixando de participar, as sempre tradicionais e belas ceias com a grande orquestra do costume «Paco».

Dr. Carlos de Mello
Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.
RUA IVENS 26

CINE PALACIO E ROYAL CINE
A mais maravilhosa atracção sonora da semana
SAUDADE

A Cidade

CAPITOLIO A's 21 horas
ESTREIA DA FORMOSA BAILARINA LIA REAL
Ultima exibição do famoso filme S. 13 repleto de cenas empolgantes
Novo repertorio dos artistas MR. CLEMENT, contorcionista e BALLET KALSKY

Chá das cinco

No barro

Sempre considerei Delfim Maya um caso sério. De modo que nunca supuz vêr-me um dia caricaturado por êsse espirito medieval perdido na aridez materialista do nosso tempo.

Quando me apontaram o facto, fui até ao 71 da Avenida, vêr como o esforçado cavaleiro me traduzira. E entre trinta caricaturas de pessoas conhecidas, voltei a convencer-me de que Delfim Maya era, realmente, "um caso serio„, ao olhar o barro que as suas mãos de artista animaram, em afirmações admiraveis—tão admiraveis que eu só encontro dois nomes para pôr, ao lado do seu, nesta interpretação da vida que se faz com cavalos e toiros: Roberto Domingo e Ricardo Marin.

O meu querido camarada Rogerio Perez lembrou Simão da Veiga, o grande pintor animalista. Mas julgo que a arte de Delfim Maya — que não se pode aprender nas Academias—anda mais perto da dos dois "grandes de Espanha„ que citei.

Delfim Maya despreza a linha exacta, a correcção no detalhe, para ressuscitar no barro, a traços largos que nos dão a sensação impressionante da realidade, as tragedias e as cenas emotivas dessa extraordinaria festa que é a corrida de toiros, das corridas de cavalos, de todos esses desportes cheios de virilidade que têm despertado a sua "afición».

"Do movimento no barro» chama Delfim Maya á sua arte que, para mim, confesso, é inteiramente nova e destinada a grandes triunfos, como modalidade admiravel da escultura. "Uma vara„, "Cavalo furado„, "Do toureio de Antonio Cañero„, "Defalo„, "Tripas de fora», "Pobre cavalo„, "Cortezias„ (que a Vista Alegre, numa hora feliz, decidiu reproduzir em série), "Lembrando a aldeia„, «Luta final„, "Jockey„, "No jogo do Polo„ e "Os bichanos„ são páginas admiráveis da historia do toureio, da história do hipismo, da realidade.

O que admirámos na exposição de Delfim Maya, foi feito, como todos os capitulos da sua vida, num rasgo. Mas oxalá que ele continue, que insista na sua arte que vale, sobretudo, porque, sem preocupações mesquinhas, é cheia de beleza e de verdade.

F. C.

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Enchentes
e mais
enchentes
só no
VARIEDADES
com a revista
O
MEXILHÃO

ADMINISTRAÇAO COLONIAL

Os colonos de Angola

consideram a agricultura a arte de empobrecer alegremente

Vamos demonstrar a inoportunidade das principais obras de fomento empreendidas por Vicente Ferreira, não porque nisso haja interesse historico, ou tenhamos qualquer interesse particular, mas com o unico fim de evidenciar erros de politica colonial, mais ou menos repetidos por todos os governantes.

Corre em Angola uma definição da agricultura, que é desanimadora. Diz-se que «é a arte de empobrecer alegremente». Como pode isto ser, onde as terras são gratis, duma feracidade admiravel — ha terrenos onde, no mesmo ano, se podem obter tres colheitas sucessivas de milho— onde a mão de obra é, de um modo geral, abundante, facil e barata?

Este aparente absurdo é possivel pela incerteza que ainda hoje existe na tecnica das culturas, mesmo as mais vulgares, desde que não se sigam os processos primitivos dos indigenas. Torres Garcia, ex-governador geral que se instalou na Quibala como simples colono—com o seu proprio dinheiro, evidentemente — um homem idealista e sincero como poucos, mesmo responsavel por alguns dos «sonhos» do governo Vicente Ferreira, dizia-nos na Quibala, falando dos seus projectos de agricultura:

— Estudei com os indigenas, visto que a experiencia me ensina a duvidar dos ensinamentos livrescos.

Estes absurdos são possiveis pela inacreditavel esterilidade dos serviços agricolas do Estado, a quem os estudos competem. Trata-se de um fenomeno velho, tanto mais extranhavel, quanto, noutros serviços que lhe estão aparentados, se tem feito obras colossais de resultados. Assim se podem considerar os serviços de pecuaria, para citar só estes.

Os serviços de agricultura por motivos cuja discussão não cabe nestas breves considerações, ultrapassam, em falta de deficiencia, tudo quanto se possa conceber. Assim é que ha pelo menos 40 anos que se fala da maravilhosa produtividade das terras do planalto, para o trigo; já desde esse tempo que os serviços de agricultura existem com granjas experimentais, e ainda, até este momento, se não apurou se é ou não possivel cultivar trigo no tempo das chuvas, isto é, sem o auxilio de regas.

Será porque não encontram digno de atenção este problema, que, aliaz, preocupa todos os agricultores do planalto e de cuja solução depende, em verdade, a expansão da cultura do trigo nas terras de Angola? Não. Eles encontram-no digno de interesse, e a prova é que ainda não ha muito tempo nos encontrámos com um dos mais altos funcionarios deste serviço, que, no seu automovel oficial, tinha ido observar a cultura experimental que um particular fazia na sua granja.

E, infelizmente, não é só na cultura do trigo que assim nos encontramos. As culturas do primeiro ano, feitas pelos colonos instalados na Quibala e Sanga—e falamos só destes, porque desconhecemos o que se passou nos outros nucleos—tais como milho, grão, batatas, etc., falharam totalmente, enquanto os indigenas, pelos seus processos proprios, colheram normálmente.

Nestes termos era uma Estação Central de Agricultura que fazia falta?

E foi oportuno «transplantar» familias inteiras de aldeões portugueses para os entregar a trabalhos cujo fruto era uma miragem?

E devemos admirar-nos que os capitais distribuidos aos agricultores pelo «crédito agricola» estejam, em grande parte, mal seguros ou perdidos?

Ha em Angola muitos outros problemas neste genero, que não se vêem de longe.

Mais do que capitais aquela nossa colonia precisa governantes de espirito pratico.

Os portugueses sempre fizeram «muito com pouco». Foi o factor pessoal que marcou as mais gloriosas obras que temos na tradição.

Ainda agora teremos de agir assim. O Congo Belga tem progredido admiravelmente, mercê, em especial, das grandes massas de capital que os belgas ai têm investido. Nós, que não as temos, podemos e devemos passar sem elas.

Podemos andar depressa por outro caminho, mas é preciso, inexoravelmente, limpar o campo do parasitismo que nos entrava a marcha, que torna improdutivos os sacrificios de capital feitos pela metrópole, e que amortece constantemente o espirito de iniciativa dos nossos admiraveis colonos, inutilizando, frequentemente, os frutos da sua economia, persistencia e coragem.

ANTONIO DA MATTA

«Ano morto, ano posto»

Assim intitula Francisco Valença a sua maginfica pagina que o «Sempre Fixe» de hoje que publica, como sempre, engraçadissima.

Para os nossos pobres

Do Banco Pinto & Sotto Mayor recebemos 100$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

Chá dansante de beneficencia

No salão nobre da Misericordia de Coimbra, obsequiosamente cedido pelo Provedor da referida Santa Casa, realiza-se no dia 16 de janeiro proximo um «Chá dansante», a favor da filial dos Diabeticos Pobres em Coimbra e levado a efeito por uma ilustre comissão de senhoras presidida pela sr.ª D. Maria Idilia de Mendonça de Carvalho.

O que comprova o exito no São Luiz do filme
O CONGRESSO QUE DANÇA
é que mesmo na terceira semana continua a exgotar a lotação

Casos do dia

O Banco de Portugal

foi dispensado da obrigação que lhe impunha o artigo 5.º do decreto n.º 19.870

O «Diario do Govêrno» publica hoje o seguinte decreto:

Artigo 1.º — E' o Banco de Portugal dispensado transitoriamente e até 30 de abril de 1932 da obrigação constante do artigo 5.º do decreto n.º 19.870, de 9 de junho de 1931, continuando a ser obrigatorio para o Banco o reembôlso das notas, previsto no artigo 15.º do mesmo decreto.

Paragrafo unico—O Banco poderá, porem, fazer este reembôlso em cheque sôbre Londres na equivalencia de uma libra esterlina por 110$, acrescida dos encargos referidos no paragrafo unico do mencionado artigo 15.º.

Art. 2.º — E' o Banco de Portugal autorizado, pelo prazo fixado no artigo anterior, a compreender na reserva a que se refere o artigo 12.º do decreto n.º 19.869, de 9 de junho de 1931, as divisas e os titulos publicos estrangeiros expressos em libras esterlinas.

Artigo 3.º — Consideram-se ao abrigo das disposições dêste decreto todas as operações por êle abrangidas, e realizadas desde 22 de setembro findo pelo Banco de Portugal, de acôrdo com o Ministerio das Finanças.»

Para compreensão desta medida governativa transcrevemos as disposições dos decretos 19.869 e 19.870 de 9 de junho do corrente, a que se faz referencia.

Artigo 5.º do decreto 19.870:

Artigo 5.º — O Banco de Portugal é obrigado a manter, desde 1 de julho de 1931 e na relação fixada no artigo 1.º do decreto 18.869, a estabilidadee do valôr da moeda portuguesa.»

Artigo 1.º do decreto 19.869:

Artigo 1.º — Desde 1 de julho de 1931, vigorará no continente e ilhas adjacentes o seguinte regime de moeda:

1.º — O escudo ouro, moeda padrão, terá o peso de 0gr.,0739 com o titulo de 900/1000;

2.º — Os soberanos e meios soberanos ingleses de 7 gr. 98805 e de 3 gr. 99402 de ouro, com o titulo de 916 2/3 por 1000. Continuarão a ter curso legal com o valor de 110$ e 55$00 escudos ouro respectivamente;

3.º — O conto, moeda de conto, será igual a mil escudos».

Artigo 15.º — do decreto 19.870:

Artigo 15.º — O Banco de Portugal, quando os portadores de notas o exigirem, reembolsá-los-á em especies ou divisas ouro, sobre o estrangeiro, á escolha do Banco e em harmonia com o disposto no artigo 1.º do decreto n.º 19.869.

Paragrafo 1.º — A venda das divisas será efectuada por preço que não poderá exceder a paridade teorica na relação estabelecida no artigo 1.º do decreto 19.869, acrescida dos encargos com a expedição do ouro. Servirá de base o cambio sôbre Londres, devendo o Banco publicar no «Diario do Govêrno» as cotações (gold points) assim determinadas, e segundo as quais êle efectuará a transacção de divisas ouro».

Artigo 12.º do decreto 19.869:

Artigo 12.º — O Banco é, porém, obrigado a ter em ouro amoedado ou em barra, titulos publicos ouro nacionais ou estrangeiros facilmente realizaveis e divisas ouro sôbre praças de paises onde a moeda corrente seja de ouro ou notas convertiveis, uma soma pelo menos igual a 30 por cento da importancia da circulação fiduciaria, depositos e outros compromissos á vista.

TEATRO NACIONAL
HOJE, ás 9.30 da noite
ENTRE GIESTAS
AMANHÃ, ás 4 da tarde
S. João subiu ao trono
estreia do delicioso original do
dr. Carlos Amaro

CONDES
Grande e interessante programa sonoro
A REVISTA DAS REVISTAS
O LOBO DA CALIFORNIA

A Cidade

Grande Café Nacional
55, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 65
Optimo serviço de almoços e jantares a preços convidativos, no confortavel salão deste café
Serviço á lista

«PELO RODAR DA CARRUAGEM...»

Quais seriam

as consequencias

do defêso do fabrico de conservas

O «Diario da Manhã» ocupa-se hoje da pesca e das conservas, referindo-se a «explorações» que se estão fazendo sobre o assunto, e tendo palavras que certamente, se referem ao «Diario de Lisboa». Ora, como fui eu quem neste jornal tratou do caso, e como não permito que alguem me acuse de pretender fazer qualquer «exploração» na reportagem de um acontecimento de importancia vital, não só para uma provincia, mas para a propria economia nacional, apresso-me a dizer o que tive ocasião de verificar, na minha viagem ao Algarve:

Recebido nesta redacção, por mim, o telefonema de Faro—que julgo ser ainda a capital do Algarve, apesar de não ter «uma só fabrica de conservas».....—em que se dava conta do alarme produzido em toda a provincia pelo pedido do estabelecimento do defêso do fabrico de conservas durante quatro meses, parti imediatamente para ali.

Antes de falar com pessoas de grande competencia e indiscutivel autoridade na materia — fabricantes, armadores, pescadores, e até algumas sem directos interesses materiais em tais industrias—dei-me ao trabalho de lêr, em «A Industria», orgão da Secção Sindical de Conservas de Setubal, uma pagina inteira de comentarios hostis ao que se passou na reunião da Associação Industrial de Lisboa, donde partiu o pedido do defêso do fabrico.

Li a seguir o «Correio do Sul», de Faro, onde um homem do mar chamava a atenção para as terriveis consequencias que para o Algarve adviriam do estabelecimento do defeso do fabrico.

E tendo a seguir ouvido as pessoas que conhecem a questão concluí o seguinte:

—Que, devido á abundancia de peixe que houve este ano, e que fez baixar extraordinariamente o seu preço, armadores e pescadores atravessam, neste momento, um periodo aflitivo;; que o estabelecimento de quatro meses de defeso de fabrico — que, praticamente, paralizaria a pesca, visto que só a industria das conservas a torna remuneradora —significaria a ruina para os armadores, a fome para os pescadores e uma catastrofe para quasi todos os ramos da actividade algarvia dependentes, na

(Vêr continuação na 8.ª página)

"O Estaladinho"
representa-se todas as noites
A's 8,30
e 10,30
no teatro
MARIA VITORIA

TEATRO PORTUGUES

QUAIS FORAM AS INTENÇOES

do dr. Carlos Amaro

ao escrever "S. João subiu ao trono"

E' dificil traçar o perfil intelectual do dr. Carlos Amaro. A sua alma é como a sua obra: perfeita de sinceridade, de beleza, e de emoção. E, sobretudo, de amor. Nenhuma das suas paginas de escritor ou de poeta, e agora de dramaturgo, é criada com artificios. Sente-se nelas atravez a dureza necessaria dos caracteres tipograficos, a delicadeza dum coração que domina a inteligencia, tornando-a mais clara, dedicada e rara.

DR. CARLOS AMARO

«São João subiu ao trono», que amanhã se estreia, no Teatro Nacional, é uma obra notavel, que certamente vai ficar no patrimonio literario português. E' teatro para crianças, diz o seu ilustre autor. Mas teatro que, como os contos de Andersen, transpõe o portico pequenino das almas infantis, levando-as, guiando-as até a um mundo superior de verdades eternas, singelamente ditas, e que nós, homens, de todo desconhecemos. Como foi possivel a Carlos Amaro penetrar tão fundo a psicologia sensivel dos pequeninos, dando-lhes todos os tesouros da sua fantazia, do seu lirismo e desse infinito ancelo que os leva a construir nas petalas duma flôr um encantado jardim de inverozimil beleza?

Mais do que o talento, o sentimento.

Mas nós não estamos fazendo a critica de «São João subiu ao trono», talvez a primeira obra, de teatro infantil, escrita em Portugal. Simplesmente pretendemos que o leitor se interesse por ela—tão belos são os seus versos, a sua ficção cenica, e o ligiro simbolismo que a articula, tornando-a alguma coisa de muito notavel, no apagado roteiro das letras nacionais. E dito isto, ouçamos o sr. dr. Carlos Amaro nesta entrevista curiosa onde ele revela o seu alto e enternecido espirito:

—Quais as intenções do seu auto?

—Mas elas foram, quando da sua publicação, inteiramente descobertas por escritores, criticos de teatro, jornalistas dos mais ilustres da nossa terra, que um generoso ambiente de simpatia e enternecido entusiasmo acolheram o meu «São João» pobre e quasi nu. Não o lembro para reclame de agora, mas para afirmar uma gratidão de sempre.

«O Diario de Lisboa» foi então um dos que perderam por completo a noção da medida num brilhantissimo artigo que era afinal uma larga e ruidosa salva de palmas! «Dizeres de amigos» pois era o dr. Joaquim Manso quem o assinava.

Das intenções do auto nada mais lhe direi, pois tudo já foi dito e da mais gentil maneira. Das minhas intenções ao escreve-lo é que alguma coisa lhe posso dizer. E esse alguma coisa resume-se afinal nestas simples palavras: escrevi-o para divertir crianças. Se agradou á gente grande não foi minha a culpa.

—Só então para as crianças?

—Só. Creio que foi Anatole quem o disse: «O maior inimigo das crianças é o aborrecimento». Por isso entendo que, se na vida a primeira a mais nobre obrigação dos homens é alimentas as crianças, as segunda é certamente diverti-las. E na forma de as divertir creio que está toda a Educação Perdoe o atrevimento, mas desconfio que os bons *clowns* ia a dizer, os divinos *clowns* nas beneficas e alegres matinées do Coliseu, tem feito muito mais e muito melhor pela saude, pelo caracter e pela bondade das crianças, do que mil longos e profundos tratados de Pedagogia.

—Mas não oculta o seu auto um proposito educativo?

—Sim. Mas que eu deixei só compreensivel á gente grande. A gente miuda receberá a lição sem dar por isso.

—E a lição é?...

—Que a Vida é a verdadeira educadora e que só em liberdade merece ser vivida. Que a Vida deve ser uma heroica e generosa batalha em defeza do amor, do amor por tudo o que existe e sofre na terra, batalha feita de coragem e de bondade—da bondade rude do meu *Bobo*, da bondade sublime que atinge o voluntario sacrificio na minha «Pastora», e, por fim, da bondade que é a santidade maxima, aquela santidade que nem sabe que o é.— a santidade da Inocencia, simbolizada no «Menino São João», um dos mais dignos, mais alegres e ruidosos santos da nossa terra.

No meu auto só esta Inocencia é digna de subir ao lugar mais alto do mundo para que todos os homens a contemplem, respeitem e o bem se conheça qu na vida o unico verdadeiro Imperio é o das crianças.

—E que espera da realização da sua obra no Teatro?

—Espero imenso. Nunca ouviu falar daquele celebre e saborosissimo «caldo de pedras» que os bons frades de antanho sabiam fazer?

Eles ,os fradinhos, davam as pedras, e as pessoas piedosas, comovidas com tão dura pobreza e humildade, davam a agua, o sal, o toicinho, a gorda murcela, o presunto, a cebola e todos os mais condimentos necessarios. O caldo resultava famoso! Ora é pouco mais ou menos o meu caso; a dona Amelia Rey Colaço dá o talento, o gosto, o raro perfume da sua graça, e toda a arte e inteligencia da sua companhia; René Bohet, o ilustre violinista, dá a musica e á sua ordem vem colaborar Gounod Tcaikowsky, Mendelssonh, etc. Eu, cá por mim, dou as pedritas: os versitos do auto... Não me parece dificil que e pequenada os ache deliciosos!... Mas se assim não fôr...

—Se assim não fôr?

—Pode o meu amigo considerar-me um dramaturgo completamente desgraçado.

NOS ULTIMOS TRES MESES

A exportação

de vinhos e conservas

aumentou consideravelmente

O ultimo boletim mensal da Direcção Geral de Estatistica publica os indices-numeros do comercio exterior, e que oferecem, pelo menos desta vez dada a situação cambial, um interesse especial.

No que respeita á Exportação na generalidade vê-se, tomando por base de referencia 100, relativos a 1925 1927 que nos ultimos três meses a nossa exportação aumentou bastante.

Todo o ano, de janeiro a agosto, o indice regulou por 80, tendo sido de 68,65 em janeiro e de 79,07 em setembro.

Logo em setembro (mês de crise inglesa) subiu para 98,55. Em outubro o indice excedia já a base: 105,09, e em novembro fixou-se em 118,12, a maior exportação do ano, e quasi o dobro de janeiro.

Analizando, depois, as colunas dos nossos principais artigos de exportação, notam-se evoluções curiosas.

Ante o indice numero—100—relativo a 1913, vê-se o seguinte:

Azeite: os ultimos três meses aumentou ligeiramente a exportação em relação aos meses anteriores.

Cortiça: os ultimos três meses dão menor rendimento dos que em junho, julho e agosto, mas muito mais do que no mau começo do ano.

Vinho do Porto: sendo o indice medio do ano entre 129 e 150, em outubro ficamos em 161,23 e em novembro... 309,55, cifra record.

Os vinhos da Madeira beneficiaram na exportação, mas menos que os do Porto.

Os vinhos comuns baixaram é claro, pelos motivos que o comercio conhece.

Agora *sardinhas em conserva.*

De janeiro a agosto o indice medio da exportação (sempre em relação á 100, de 1913) foi de 148. Subiu:

Setembro	254,58
Outubro	318,33
Novembro	223,17

Estes numeros significam que desde a crise inglesa a nossa exportação de sardinhas em conserva subiu notavelmente.

Quanto á importação, não ha artigo algum da pauta dos principais no nosso «castigo de oiro para fora», que tenha sido subido com notoriedade. Só o algodão deu um salto para mais, por motivo certamente incidental.

O nosso deficit comercial em novembro está reduzido a cinquenta por cento em relação a 1925-1927, o que foi de resto a media de todo o ano.

Mas apesar de termos «aberto bastante a exportação», não ganhamos ultimamente cousa alguma, digna de optimismo, em termos de favorecer o desaparecimento do causticante e classico deficit da nossa balança.

Duas notas ultimas, relativas a novembro (base 100, 1927):

Importação	76,56
Exportação	118,12

POLITEAMA
UM BRAGANÇA
Peça historica em 3 actos — HOJE, 9 1/2
A seguir, brevemente:
A PRAÇA DE GRANDE ESPECTACULO
O CRIME DA 5.ª AVENIDA

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Duquesa de Lafões, Viscondessa de Montedor D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Livia de Arriaga e Cunha de Melo Breyner, D. Maria Francisca Adelaide Brak-Lamy Leite Brandão, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Maria José de Guimarães de Calheiros e Menezes, D. Amelia de Macedo da Cunha Coutinho de Matos Camara, D Maria Augusta de Faria Caupers, D. Maria Rosa de Sá Cardoso e Silva, D. Julia de Queiroz Pinto Geraldes Malheiro, D. Leonor Correia de Sá (Asseca) e D. Ermelinda Moutinho de Carvalho.

Casamentos

Realizou-se, na Quinta das Amendoeiras, propriedade dos pais da noiva, o registo civil do casamento de sua gentilissima filha D Gertrudes da Conceição Ferreira Ovelheira, filha da sr.a D. Adelaide da Conceição Ferreira Ovelheira e do sr. Francisco José Ovelheira, com o sr. Antonio Jorge Teixeira, engenheiro civil, filho da sr.a D. Maria Nazaré Jorge Andrade Teixeira e do sr. Manuel Teixeira. Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.a D. Hirminia Amelia d'Oliveira Patacão e o sr. Fernando Jorge d'Aguiar, tenente de cavalaria, e por parte do noivo o sr. Carlos Nunes Gonçalves e o sr. Manuel Angelo Dias Saraiva. Depois de cumpridas as formalidades da lei, foi servido, no salão de mesa, um delicado lanche aos noivos e grande numero de convidados, fornecido pela acreditada Confeitaria Nacional, findo o qual os noivos partiram de automovel para o Estoril. Na «corbeilhe» dos noivos, que estava artisticamente disposta, viam-se numerosas e valiosas prendas.

A Caridade

Nas Belas Artes

E' já amanhã que, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, se realiza a anunciada «Ceia das Belas Artes e da Imprensa», com que será festejada a entrada do ano novo, havendo durante a «ceia», que será fornecida pelo restaurante Garrett, sendo a ementa o seguinte: Canja de galinha, pequenos pasteis de camarão, croquetes de vitela, carnes frias sortidas e pastelaria diversa, chá e café. Exibir-se-ão, em varios numeros de variedades os distintos artistas: Amzenda de Oliveira, Corina Freire, Luiza Satanela, Tereza Gomes, Silvestre Alegrim, Vasco Santana, Francis Barroso Lopes, Francisco Ribeiro e o guitarrista João Fernandes.

A inscrição termina amanhã, ás 20 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, telefone Norte 578 ou na Casa da Imprensa, telefone 2 3218, sendo o preço de entrada e ceia 30$00 e só entrada, senhoras 15$00, cavalheiros 20$00; e só ceia, 20$00. E' obrigatorio o traje de cerimonia.

No Royal-Cine

O programa da sensaconal «matinée» cinematografica de caridade, que na tarde do dia 2 de janeiro se realiza no Royal Cine, á Graça, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da Sopa dos PPobres da Freguesia dos Anjos, será gentilmente cedido pela casa Paramount, e nele figurarão filmes do maior exito da actual temporada.

O «Chá dansante» que se seguirá no salão anexo será abrilhantado por uma eximia orquestra «Jazz-band», que se fará ouvir em um excelente repertorio de musicas modernas.

Os poucos bilhetes que restam tanto para o cinema como para o «Chá dansante» requisitam-se pelos telefones Norte 595 ou 733, para onde tambem se faz a marcação de mesas.

Ceia de fim do ano

Como nos anos anteriores, haverá amanhã, no restaurante «A Garrett», a tradicional «Ceia de fim de ano», para a qual estão já marcadas grande numero de mesas por familias da nossa melhor sociedade. Durante a ceia o quarteto privativo dessa casa executará um escolhido repertorio de musicas modernas.

A exposição de Delfim Maya

No «stand» da Avenida da Liberdade, 71, continua a ser muito visitada a admiravel exposição «Do movimento no barro», de Delfim Maya—que caricaturou, com grande originalidade, as senhoras D. Maria José Espirito Santo, D. Maria Tereza Magalhães, D. Maria Adelaide Lima Cruz e D. Virginia Vitorino, e os srs. drs. Oliveira Monteiro e Alvaro Reis Torgal, Visconde de Cabrela, Carlos Viana, Conde de Cabrela, Carlos Viana, Conde de Calhariz, Antonio Fernandes, José David, Rogerio Perez, Julio de Sousa, Conde de Castelo Mendo, Augusto de Santa Rita, Felix Correia, general Vieira da Rocha, Chaby Pinheiro, Conde de Pinhel, major Silvestre Teixeira, governador civil de Lisboa, Jorge Colaço, Francis, Mauricio Seisal, Saturio Pires, Pedro Santar, Samuel Santos Jorge, tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, tenente Carvalho Nunes e Guterre de Oliveira.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia ante-ontem á terceira semana do sensacional filme sonoro «Congresso que dansa», em exibição nêste aristocratico cine:

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, Condesa da Folgosa, D. Cristina de Melo Manoel Bordallo Pinheiro, D. Izabel Fialho de Mendonça, D Maria Izabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques, D. Maria Luisa Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Ester Abecassis Seruyyya e filha, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Salema Garção e filhs, D. Raquel Duff Burnay, Senhora de D. Luiz da Camara Leme, D. Maria Henriqueta Abrantes Pereira, D. Lucilia Simões Correia Braga, D. Piedade de Albuquerque Lobato, D. Maria Tereza Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Maria Adelaide de Almeida da Camara Leme, D. Maria Emilia Pinto de Andrade, D. Maria de Lourdes de Castro e Silva, etc.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

A noite do fim de ano, no novo Casino Estoril, constituirá decerto um verdadeiro acontecimento mundano, pois será ali que tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade e corpo diplomatico festejará a entrada do ano novo.

Durante a «Ceia», que será abrilhantada pela eximia orquestra «Jazz-band» privativa, sob a direcção do brilhante violinista Fabre, exibir-se-ão em varios numeros as «girls» Costa do Sol, gracioso grupo de bailarinas.

As poucas mesas que restam no salão de festas marcam-se no escritorio do Casino Estoril, telefone Estoril 251.

AO COMERCIO DE LISBOA

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, previne os Srs. Comerciantes de Lisboa que devem utilisar para os transportes das suas mercadorias, as suas Camionettes-Taximetro. Transporte rápido, economico e de toda a confiança. Pedidos pelos telefones 5521 e 5528 ou nas Praças do Caes do Sodré, Corpo Santo, Largo do Regedor e Largo do Intendente.

MAPLES

TELEFONE 23413

em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.

Paixão, Carvalho, L.da

Largo do Calhariz, 26, 27, 28

SPEEDOIL

NA GAZOLINA

Reduz o consumo—Facilita o arranque

PROLONGA A VIDA DO MOTOR

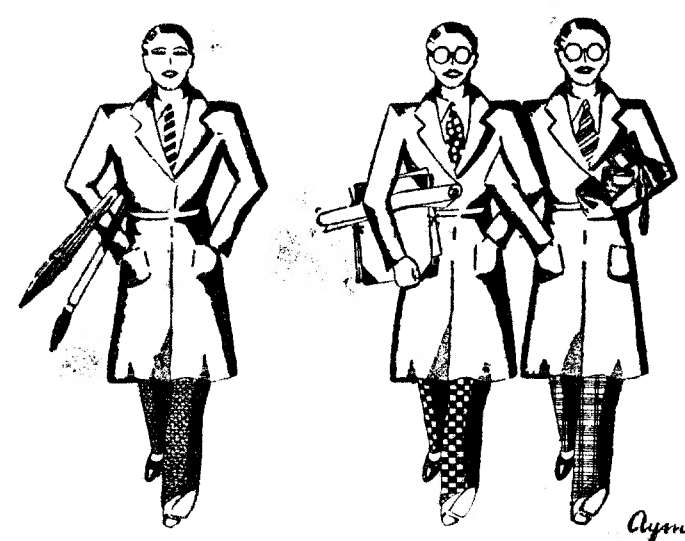
Concessionarios em Portngal e Colonias:

A. FREITAS & GAMEIRO, L.da

Rua do Arsenal, 148, 2.º — Lisboa

A' venda nas boas garages e stands

GRAVADORES IMPRESSORES



TELEFONE 21368

BERTRAND IRMÃOS, L.DA

TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Entre giestas».
Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Politeama—A's 21 e 30—«Um Braganção».
Apolo — A's 20 e 45 e ás 22 e 30—«Terra Nova».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Estaladinho».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Pinto Elisio a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos. Domingos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.

Liquidação

Só até ao fim do mez

Não ha nada como ver para crêr!

TUDO PRONTO A VESTIR

Trincheiras, 1.ª lã com 3 telas e 2 forros, desmontaveis, cujo valor era 650$00; hoje . . . . . 350$00
Gabardines 1.ª, eram 400$00, hoje . . . . 190$00
Trincheiras eram 175$00, hoje . . . . 85$00
Sobretudos e capas de borracha a . . . 65$00
Comprando lotes de 4 fazendas grandes descontos

Rua Eugenio dos Santos, 9, 4.º—LISBOA

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 150$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Telef. 2 5023

Esquina da R. dos Douradores

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

AS polainas marca Duque para homem, senhora e criança, material e fabrico especial, conhecidas em todo o mundo pela duração e elegancia, 22$, 25$ e 28$00 e desconto para revenda. Sapataria Duque, R. do Ouro, 204.

CAMIONETTES-TAXIMETRO

Requisitai para os vossos transportes de mercadorias as Camionettes-Taximetro, da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, pelos telefones 5521 e 5528, ou nas praças do Cais do Sodré, Corpo Santo, Largo do Regedor e Largo do Intendente.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara Civel de Lisboa, cartorio do escrivão Almeida e Brito, e nos autos de acção de divorcio por mutuo consentimento em que são partes requerentes Fernando de Figueiredo e Delfina Luiza de Almeida Figueiredo, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª publicação do respectivo anuncio em qualquer jornal, intimando aquele conjuge marido Fernando de Figueiredo, actualmente auzente em parte incerta e cujo ultimo domicilio foi na rua da Lapa, n.º 52, 1.º, freguezia da Lapa, desta cidade de Lisboa, para comparecer nêste Tribunal da 4.ª Vara, no dia 30 de Janeiro proximo, por 13 horas, a fim de ter lugar a conferencia do artigo 40.º da lei do divorcio.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1931.

O escrivão ajudante, Antonio Augusto Duarte Junior.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz da 4.ª Vara Civel de Lisboa, Carneiro de Almeida.

MACKENZIE

Prefiram sempre esta marca de vinho do Porto e o resultado será excelente.

Agente em Lisboa **JOSÉ FERREIRA LOBO**

R. DA MADALENA, 66, 3.º, D.

TELEF. 2?769

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

APOLO
ULTIMA SEMANA com a revista
TERRA NOVA
HOJE em duas sessões
6.ª-feira 1 de Janeiro matinée do Ano Novo, com brindes as senhoras e creanças

ESTRANGEIRO

O Natal e a Sapataria Orion
O melhor brinde para o Natal pode V. Ex.ª adquiri-lo comprando um lindo par de sapatinhos, na SAPATARIA ORION. Bonificação excepcional de 10 % durante o mês de Dezembro
RUA GARRETT, 42 Telef. 2 5913

AS TROPAS JAPONESAS
avançam sobre Kupang Tzu

TOQUIO, 30—Iniciou-se o avanço das tropas japonesas sôbre Kupang Tzu. Os carros de assalto japoneses tiveram uma escaramuça com as tropas chinesas perto de Paichia Pao.

Consta que sairam de Porto Artur, ontem á noite, com destino desconhecido, alguns cruzadores e «destroyers» japoneses.—(Havas).

CHANGAI, 30—Chegaram um cruzador e três «destroyers» japoneses a Chin Uang Tao.

Dois comboios que transportavam tropas chinesas vindas de Chin Chow, com destino a Tien Tsin, atravessaram sem incidentes o Shanghai Kuan, onde se encontram 500 soldados japoneses de guarnição.—(Havas).

NANQUIM, 30—Segundo um mandato do govêrno nacional, a entrada em vigor, estabelecida para o dia 1.º de janeiro, dos regulamentos promulgados em 5 de maio decretando que os tribunais chineses passariam a exercer a sua jurisdição sôbre os subditos estrangeiros, foi adiada por praso indefenido.—(Havas).

CHANGAI, 30—Perante o avanço das tropas japonesas, as tropas chinesas receberam ordem para abandonar Tchin Tcheu e retirar para dentro da Grnde Muralha.—(Havas).

NANQUIM, 30—O Govêrno Nacional esteve reunido durante todo o dia, a fim de apreciar a situação de Kin Tcheu, que considera grave.—(Havas).

A independencia das Filipinas

NOVA YORK, 30—A atitude do govêrno, contraria á independencia das Filipinas, provocou novas explosões de descontentamento no arquipelago. E' esperada uma comissão de filipinos, que vem defender as aspirações de liberdade do povo que represnta. E' possivel que venham a dar-se acontecimentos de certa gravidade.—(Americana).

O exilio do ex-Kaiser

LONDRES, 30—O «Daily Mail» diz que o govêrno holandês recusou autorização ao ex-kaiser para sair do seu territorio a fim de visitar sua irmã, a ex-rainha Sofia, que se encontra doente em Francfort.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA
30 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	905$00	904$50	905$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	965$00	961$00	965$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	955$00	950$00	965$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.015$00	1.013$00	1.015$00
Banco Com. de Lisboa.	295$00	290$00	300$00
Banco Lisboa & Açôres	270$00	268$00	273$00
Banco N. Ultramarino	37$00	36$00	38$00
Banco de Portugal.....	—	770$00	790$00
Banco Port. e Brasileiro	12$00	11$00	15$00
C.ª C. F. de Benguela	—	985$00	990$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	28$00	31$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	175$00	185$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	103$50	106$00	107$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	173$00
C.ª Portugal e Colonias	66$00	65$50	66$20
C.ª Nac. de Navegação	98$00	97$00	99$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	202$00	210$00
C.ª Portug. de Tabacos	152$50	132$00	133$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	6$50	6$00	7$00
A Tabaqueira.....	485$00	485$00	494$00
C.ª Amboim.....	19$00	18$20	20$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	36$00	39$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	35$50	34$00	35$50
C.ª de Seguros Sagres...	—	740$00	800$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	170$00	163$00	170$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$26	1$26,4
Madrid	2$71,9	2$72,9
New-York	32$17.5	32$29,3
Zurich	6$27,4	6$29.7
Roma	1$62,9	1$63,5
Bruxelas	4$16,3	4$17,9
Amsterdão	12$91,7	12$95,4
Berlim	7$65,1	7$67,9
Praga	$94,6	$95
Rio de Janeiro	1$94,4	1$95,1
Libra ouro.....	—	—

CURIOSIDADES

O encontro dum jornalista
com o bandido «Aroma de flores»

D. C. Bess, chefe do escritorio da «United Pess» em Pequim, que foi enviado á Mandchuria como correspondente especial, informa o seguinte:

MUKDEN, dezembro — Ha dias encontrei-me com o capitão de bandidos que exerce uma soberania absoluta sôbre o caminho de ferro Pequim-Mukden, entre Tahusian e Hsinintume que tem o poetico nome «Aroma de flores». O seu quartel general está em Paitshipu, distante alguns metros da linha do caminho de ferro e nenhum comboio pode passar além do seu acampamento sem pagar antes o respectivo tributo.

Antes do nosso comboio chegar á estação de Paitshipu, na viagem de 48 horas entre Pequim e Mukden, aconselhou-me um dos empregados chineses do caminho de ferro que me fizesse passar por um empregado do caminho de ferro tambem, pois de contrario os bandidos esvasiariam as malas. «Esconda o seu casaco e, se lhe pedirem dinheiro, não vacile muito tempo, mas entregue-o logo». Tal foi o seu conselho. Quando o comboio chegou a Paitshipu, ás primeiras horas da manhã, colocaram-se imediatamente em ambos os lados dêle uns 100 bandidos. Levavam na mão umas bandeirinhas amarelas, uns braçais tambem amarelos e uma carabina a tiracolo.

Pouco depois, apresentou-se tambem o seu chefe «Aroma de flôres», começando uma amena conversação com o condutor do comboio. E' um homem rechonchudo, atarracado, com um metro e cinquenta de altura apenas, nada denunciando o perigo que representava para o viajante. A sua conferencia com o empregado do caminho de ferro foi interrompida repetidas vezes, pois as ordenanças a cavalo galopavam entre a estação e o quartel general do bandido, levando e trazendo noticias. Eu era o unico estrangeiro que viajava no comboio, e quasi pode dizer-se o unico viajante. Depois de me ter observado minuciosamente, o chefe de bandidos não queria acreditar que eu fosse um empregado de caminho de ferro. O comboio deu por fim o sinal de partida. A noite passamo-la na estação de Tahushan, pois perante a tempestade de neve que se tinha desencadeado, havia o receio de que os bandidos, aproveitando-se da escuridão, tivessem levantado os rails da linha, o que felizmente não sucedeu.—(United Press).

Pijamas para os doidos

PARIS, dezembro—O dr. Toulouse, um dos primeiros medicos da França em doenças mentais, colocou-se em colaboração com o conhecido costureiro Paul Poiret, a fim de curar certas categorias, dessas doenças por metodos pouco correntes.

O dr. Toulouse parece ter experimentado que as habitações dos doentes, nos manicomios, pintadas de cores lisas monotonas e a ingrata indumentaria dos infelizes, em geral exerce uma influencia deprimente neles. O dr. Toulouse fez, pois, pintar os quartos do manicomio que dirige de cores berrantes, e verificou que estas contribuiram para tirar os doentes da apatia.

Este principio da aplicação das cores vivas será aplicado tambem na indumentaria. Como se verificou tambem, o pijama é o trajo mais pratico para um hospital. Por isso o dr. Toulouse resolveu adopta-lo no seu hospital, porém, tornando-o muito variado e artistico. Não se falando da sua propria capacidade neste assunto, pôsse em comunicação com o celebre costureiro Poiret, que, como se sabe, é mestre na criação de modelos de pijama. Poiret aceitou colaborar na confecção de modelos de pijama para os doentes, pelo que os manicomios franceses se verão brevemente com pijamas ultra-modernos em todas as cores do arco-iris.—(United Press)

NO COLISEU
As «matinées» de amanhã e do Ano Bom e os ultimos espectaculos da Companhia de Circo

O espectaculo desta noite no Coliseu, com o programa remodelado, vai ser um dos mais brilhantes da Companhia de Circo.

E' disso garantia o valor dos numeros recentemente estreados, apesar de estarmos na ultima semana em que a companhia se exibe.

Quem não teve ocasião de verificar até que ponto têm evoluido os trabalhos de circo, cada vez mais arrojados, mais cheios de encanto, de fantasia e de colorido, não deve perder a oportunidade destes poucos dias que lhe restam para assistir a um dos espectaculos do Coliseu, que são sem duvida os melhores de Lisboa.

A audacia da gentil Miss Mira, na "Desafronta da Morte", os destemidos cavaleiros cosacos de Kuban, nos seus cavalos á desfilada, as lindas e esbeltas Sunday Girls, rainhas da coreografia acrobatica, o Kanguru boxeur, o misterioso ilusionista Salinas, os palhaços e tantas outras atracções e celebridades formam um raro conjunto artistico que aconselhamos toda a gente a ir ver.

Amanhã, haverá a costumada "matinée" das quintas-feiras e sexta-feira 1.º de Janeiro, realizar-se-á solenemente a tradicional e imponente "matinée" do Ano Bom, dedicada ás crianças, que nela terão entrada gratuita, sendo-lhes distribuido lindos brindes. Encontram-se já os bilhetes á venda para esta "matinée".

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

A conferencia das reparações
será marcada para 20 de janeiro?

LONDRES, 30—Afirma-se nos meios oficiais desta cidade que o govêrno britanico sugeriu aos diversos paises interessados, por intermédio dos seus representantes, que a Conferencia sôbre as reparações se realize em 20 de janeiro.

Estes govêrnos são a França, Italia, Belgica, Japão, Grecia, Romenia, Yugoslavia, Polonia, Tchecoeslovaquia e Portugal.

Faz-se notar nos meios bem informados de Londres que, dada a ausencia dos Estados Unidos na Conferencia, esta deverá ter um alcance limitado, porque a America possui a chave de todo o problema das reparações.—(Havas).

GENEBRA, 30—O govêrno americano enviou ao secretario geral da S. D. N. a lista da delgação americana á Conferencia do Desarmamento.—(Havas).

PARIS, 30—Os jornais calculam que a conferencia sôbre as reparações reunirá em Lausanne.—(Havas).

Carreiras de dirigivel

BERLIM, 30 — O «Graf Zeppelin» vai inaugurar em 1932 um serviço regular com a America do Sul.

Partindo das experiencias feitas, a Sociedade Zeppelin julga poder assegurar um serviço que nada terá a sofrer com as condições meteorologicas ou com outros acontecimentos imprevistos. O dirigivel deve efectuar 10 viagens de ida e volta ao Brasil.

A primeira travessia far-se-á em 19 de março de 1932.

A Sociedade Zeppelin projecta efectuar uma viagem de turismo ás regiões articas, se o numero de passageiros a justificar, — (Havas).

O «superavit» brasileiro

RIO DE JANEIRO, 30—Estão concluidos os trabalhos de preparação do orçamento, faltando apenas a aprovação do dr. Getulio Vargas.

As contas publicadas mostram um «superavit» de 6000 contos papel.—(Americana).

Politica argentina

BUENOS AIRES, 30—O govêrno convocou o Parlamento, a fim de restabelecer o regime constitucional. Vão realizar-se eleições de senadores.—(Americana).

A saude de Maginot

PARIS, 30—O ministro da Guerra, sr. Maginot, que se encontra doente, melhorou, tendo passado uma noite tranquila.—(Havas).

CASACOS DE PELE
A POMPADOUR, 28, Chiado 30 liquida todo o seu stock de casacos de pele com reduções de 20 e 30 0/0.
Com tão grande abatimento ficam os casacos baratissimos!
Combata V. Ex.ª o terrivel frio que vai fazendo com um casaco de peles e fique certa que no inverno ele é completamente indispensavel na toilette de uma senhora.

"GALA"
O melhor e o mais economico calçado para senhora.
Vende-se na rua Garrett, 94, 98

CLINICA DE FISIOTERAPIA
DIRECTORES { Dr. Rui do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida
Rua Anchieta, 29, 1.º Tel. 24986
Obesidade, reumatismo, artritismo, doenças das senhoras e das vias urinarias, sciatica e doenças nervosas
PELOS AGENTES FISICOS
Duches, banhos de calor e carbogasosos. Raios ultra-violetas e infravermelhos. Electricidade medica. Gimnastica medica, respiratoria e sueca em curso. Maçagem debaixo de agua e toda a especialidade de maçagem pelo diplomado sueco Bertil Carlsten.

ODEON HOJE ás 21,15 h.
Sensacional apresentação da hilariante cine-comedia da Metro
A BOLSA OU A VIDA!
com a genial actriz cómica MARY DRESSIER

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

EM RESPOSTA

A questão do defêso do fabrico de conservas e a economia do Algarve

(Continuação da 1.ª pagina)

sua maior parte, da pesca e das conservas; que, existindo já no Algarve, durante quatro meses, uma restrição da pesca nas zonas de protecção das armações de atum, do estabelecimento do defeso resultaria a paralização—pelo menos parcial—da pesca, durante mais de metade do ano; que existem compradores de conservas de peixe de inverno, o que explica a existencia desse fabrico tambem em Espanha, a quem, deste modo, deixariamos os mercados livres; em tal capitulo; que, se ha industriais que fabricaram este ano 4, 5 ou 10 milhares de caixas e ainda as não venderam, isso se deve explicar pelo preço delas, visto que outros, tendo fabricado ás 40 e ás 70.000, as venderam todas; que, embora haja o cuidado de não deixar «arrastar» os preços, Portugal tem o maior interesse de produzir e de exportar o mais possivel, em condições de concorrer como *sprat*, com o *pilchard* e com a sardinha espanhola; e que tudo quanto seja reduzir a produção e encarecer as nossas conservas, é provocar o desemprego e a fome em Portugal e favorecer apenas a concorrencia norueguesa, americana—e espanhola...

E, por hoje, basta.

FELIX CORREIA

Governador Civil de Setubal

Tomou hoje posse do cargo de governador civil de Setubal o sr. Joaquim Lança director da União dos Interesses Economicos.

O acto da posse foi muito concorrido, tendo sido o novo chefe do distrito saudado por diversos oradores.

O sr. Joaquim Lança agradeceu a todos, endereçando saudações aos poderes constituidos.

Processo por difamação

O sr. Cardoso Leitão, presidente do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Navegação, moveu um processo de difamação a Alfredo Gonçalves Dias, ha tempos despedido daquela Companhia e actualmente empregado na Companhia Bacalhau de Portugal, dirigida pelo sr. Conde da Ponte.

A acusação fundamenta-se em falsas informações dadas pelo acusado a alguns empregados do Ministerio das Colonias.

Examinem os novos modelos
Clarion Radio

HOTEL DO PARQUE
ESTORIL — Telefone E. 33
Conforto moderno — Esmerado serviço de cosinha, recentemente remodelado
Diarias desde 40 Escudos

DE REGRESSO DA GUINÉ

O avião "Jorge de Castilho" aterrou hoje em Sintra depois duma bela viagem

Regressaram hoje a Lisboa, com o seu pequeno avião «Jorge de Castilho» o tenente Carlos de Macedo e o piloto civil Vicente Saraiva Santo, que foram á Guiné representar a aviação portuguesa na inauguração do monumento aos aviadores italianos mortos em Bolama, quando da travessia atlantica comandada por Italo Balbo.

Neste momento, em que as grandes viagens aereas se fazem com uma frequencia e uma regularidade impressionantes se considerarmos este vôo do «Jorge de Castilho» sob o ponto de vista do desenvolvimento da aviação, temos de concluir que ele não tem uma importancia de maior.

Mas devemos apreciar esta viagem sob outros aspectos:

Em primeiro lugar, se é certo que os ingleses vão todas as semanas á Australia, os portugueses ainda não vão todos os trimestres á Guiné. Até hoje, mesmo, só seis aviões portugueses realizaram essa ligação. De modo que o vôo Lisboa-Guiné e volta continua a ser, para os portugueses, uma prova de aviação interessante.

Por outro lado, ha que registar este facto consolador: na inauguração do monumento aos aviadores italianos só havia um aeroplano—e esse era português, devendo-se isso simplesmente á iniciativa desses dois rapazes, que do seu bolso custearam todas as despesas.

Devido ás datas dos telegramas recebidos em Lisboa, acêrca das ultimas «étapes» do «Jorge de Castilho», não se sabia, ao certo, se ele poderia chegar hoje a Lisboa. Mas num telegrama ontem á noite recebido, os dois aviadores informavam de que tinham aterrado em Tanger e partiriam hoje ás 9 horas, para Portugal.

A' Escola de Aviação de Sintra acorreram numerosas pessoas, entre as quais se viam o pai do tenente Macedo, sr. coronel Macedo, antigo ministro do Interior, sua esposa, a mulher e a filha do aviador-civil Saraiva Santo, os tenente-coroneis Ribeiro da Fonseca e João Luiz de Moura, os majores Jorge de Castilho e Alfredo Sintra, numerosos aviadores militares e pilotos civis, como Carlos Eduardo Bleck, Antonio Heredia, Luiz Rau, Trincão, etc.

Por um radio recebido ás 10 horas e meia, soube-se que o «Jorge de Castilho» antecipára a sua partida de Tanger, donde saira ás 7 e 45. E, pouco depois, largaram ao seu encontro 3 aparelhos que voltaram algum tempo depois, sem o terem avistado.

Na pista, encontravam-se o Junkers «Monteiro Torres», 2 «Vickers» e o «Breda», com o seu piloto italiano engenheiro Geremia Meleri.

A's 12 e 45, finalmente, surgiram no espaço duas silhuetas de aviões: era um «Potez» de Alverca e o «De Havilland Moth» que saira de Tanger cinco horas antes.

Depois duma volta sobre a pista, o «Jorge de Castilho», todo pintado de vermelho, como um diabo, poisava no campo.

Todos os presentes correram, imediatamente ao encontro do aparelho.

O primeiro a saltar foi Vicente Santo que preguntou logo pela filhinha e a abraçou comovidamente.

Desceu, depois, o tenente Carlos de Macedo—que é um dos melhores e mais conscienciosos pilotos portugueses.

Muitos abraços, palmas, alegria—e nós aproveitámos os minutos do trajecto da pista até á séde da Escola, para interrogar os aviadores:

—Quantos quilometros percorreram?

—Perto de 8.000.

—Em quantas horas de vôo?

—Em cerca de 60. Para lá levámos 29. Para cá, ainda não fizemos a conta certa, mas anda á roda de 30.

—Viagem boa?

—Sob o ponto de vista aeronautico excelente. Tanto o nosso «De Havilland», como o seu motor «Gipsy» portaram-se admiravelmente.

—E os elementos?

—Para lá, vimo-nos um pouco atrapalhados nas alturas do Cabo Juby, devido sobretudo á chuva.

—E, para cá, tiveram alguma contrariedade?

—Atmosféricamente, o pior bocado que apanhámos, foi nesta ultima «étape», de Tanger para cá. E garantimos-lhe que valem muito mais, para um piloto, os ensinamentos duma viagem desta natureza, do que centenas de horas de vôo em Portugal.

—Impressões da cerimonia de Bolama?

—Magnificas. Tanto o ministro do Ar, Italo Balbo, como todos os aviadores italianos, foram gentilissimos. E o nosso avião foi o unico que compareceu nas cerimonias, tendo feito diversas evoluções sobre o monumento que se estava inaugurando.

—Houve qualquer episodio que mereça destacar-se?

—Houve, e bastante desagradavel. Quando chegámos a Dakar, o comandante Gama—um aviador francês que esteve em Portugal e aqui foi muito acarinhado,—reteve-nos durante um dia, a pretexto de termos voado sobre zona proibida. E' a unica impressão má que trazemos da viagem.

O piloto Geremia Meleri apresentou aos tripulantes do «Jorge de Castilho» as suas homenagens, em nome dos aviadores italianos. E os dois bravos rapazes seguiram para Lisboa, em automoveis, com as suas familias.

Almoços, Jantares e Ceias de mesa redonda. Serviço á carta. Especialidade em Café, Chá e Chocolate.
RESERVAM-SE MESAS para a CEIA DE FIM D'ANO e JANTARES DE ANO BOM
O seu afamado serviço impõe se pela sua qualidade e esmerada confecção
CHIC
CAFÉ-RESTAURANT
Praça dos Restauradores, 20

NOTICIAS DE ESPANHA

A greve geral de Badajoz não provocou incidentes graves

BADAJOZ, 30, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—A greve geral falhou na cidade, conservando-se os estabelecimentos abertos, ainda que servidos pelos seus proprietarios.

Nas ruas circula pouca gente. Os «taxis» funcionam normalmente, por serem quasi todos proprietarios dos seus condutores. A maioria das aldeias desta provincia não secundou a greve.

Ainda que desnecessarias, foram tomadas todas as precauções, estando assegurada a ordem na cidade e nas aldeias de toda a provincia de Badajoz.—(United Press)

Rusgas em Madrid

MADRID, 30, ás 17 horas *(Pelo telefone* — Por ordem superior procedeu-se, durante a noite e a madrugada, a rusgas rigorosas em diversos bairros afastados da capital, tendo-se dado alguns encontros entre a policia e malfeitores, resultando ferimentos graves de um policia que foi atingido por uma bala, e de um malfeitor a quem teve de ser amputado um braço.

As rusgas continuarão abrangendo tambem as tabernas mal frequentadas.—(United Press)

O estado de espirito catalão

BARCELONA, 30, ás 17 horas (Pelo telefone)—Os jornais ocupam-se da solução da crise da "Generalitat", dizendo que o afastamento dos seus principais elementos assume um caracter que não se coaduna com o estado de espirito actual da Catalunha que acompanha, com vivo interesse, os problemas de toda a Espanha.—(United Press).

UMA MESA
Só ficará linda e bem guarnecida com os talheres loiças, vidros e cristais do MENAGE IDEAL.
162, R. da Prata, 166—Lisboa
SEMPRE MAIS BARATO

Maxim's
Quinta-feira, 31 de Dezembro de 1931
"REVEILLON"
Reservam-se mesas

REVEILLON Avenida Palace Hotel
DEUX ORCHESTRES
ON DANSERA TOUTE LA NUIT
RESERVEZ VOS PLACES